

Uma aldeia piloto



Dos cem cooperativistas só cinco são homens

A Aldeia Comunal «Vigilância» é considerada a aldeia-piloto do Distrito da Moamba, a cerca de 150 quilómetros da cidade de Maputo. Tem como vizinhas as aldeias «25 de Junho» e «Assembleia do Povo», ambas a Oeste. A Aldeia Comunal «Vigilância» existe desde 7 de Setembro de 1978 e conta com 682 habitantes: cem são crianças em idade escolar e setenta tem menos de seis anos. Tem quase todas as infra-estruturas de base. A sua cooperativa agrícola registou uma baixa de produção devido a seca. Colheu apenas uma tonelada de milho. O Centro de Comunicação Social não funciona porque os timpanos dos altifalantes estão avariados. Mas a maior dificuldade da aldeia é a falta de água. Ela não tem poços, o que obriga a população a uma caminhada considerável até ao rio Incomati.

A «Vigilância» está dividida nos quatro bairros. Um está completo, com 150 famílias, os restantes continuam a receber moradores. A aldeia tem catorze ruas, a principal é a «7 de Setembro». O centro da «Vigilância» é ocupado pelo Conse-

lho Executivo, cooperativa de consumo, centro de saúde, sede de milícias populares e o estúdio do centro de comunicação social que funcionam no mesmo edifício do Conselho Executivo. Um dos dois centros de alfabetização da aldeia funciona



Algumas mulheres da cooperativa de cerâmica durante o processo de mistura de argila



Os cooperativistas da rega trabalham em dois turnos

também como sala de reuniões e de projecção de filmes. A escola e a cooperativa de cerâmica estão um pouco afastados das outras infra-estruturas.

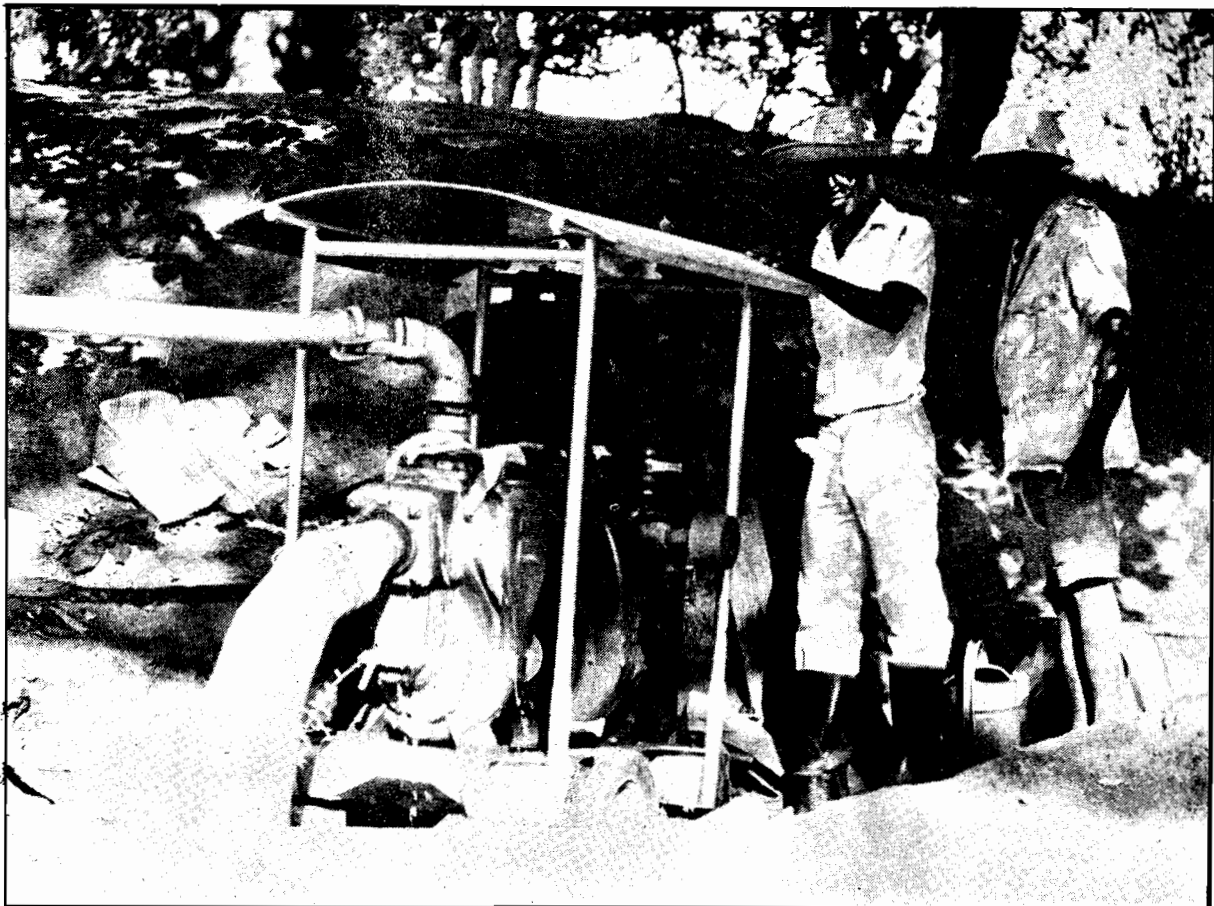
O grupo de vigilância local tem oito elementos e quinze moradores são da OMM. O tribunal, que é provisório, tem resolvido problemas de roubos e brigas familiares. A OJM foi criada em Novembro de 1980, com quinze membros, mas segundo Paulo Silvestre Zita, de 24 anos, seu Secretário, agora ficaram apenas sete porque os outros abandonaram a aldeia. Além de participar nos trabalhos da cooperativa agrícola e

na limpeza da aldeia, a OJM tem dois hectares para semear milho.

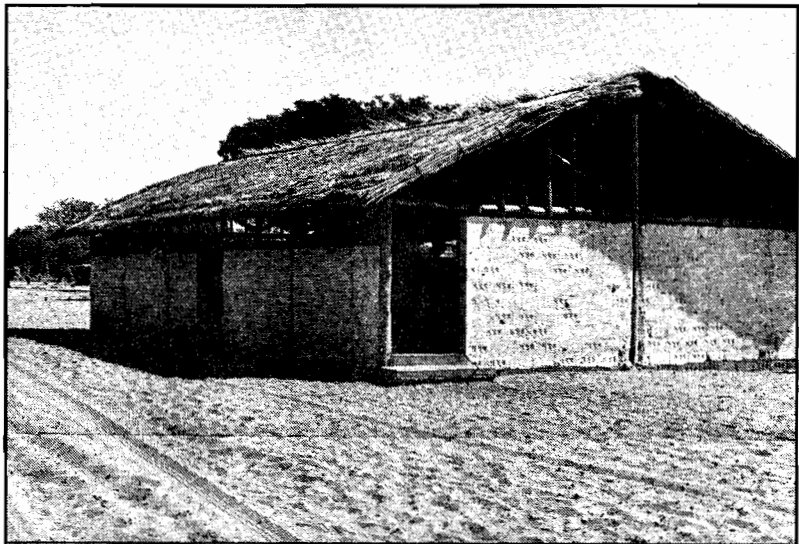
COOPERATIVA AGRÍCOLA: BASE DO DESENVOLVIMENTO

A Cooperativa Agrícola «Vigilância», base do desenvolvimento da aldeia foi oficializada em Agosto de 1976. Já existia desde Abril de 1975 como machamba colectiva e contava com 250 membros participantes. Alguns destes abandonaram o trabalho colectivo porque a produção foi baixa no primeiro ano e porque

não queriam viver na aldeia que estava para ser criada. Hoje a cooperativa tem 100 membros. Com o sucesso das colheitas de 1978 e 79, muitos dos camponeses que haviam-na abandonada, pediram a sua reintegração. Segundo Armando Mungoni Cháúque, de 31 anos, presidente das cooperativas agrícola e de consumo e também do Conselho Executivo só podem ser cooperativistas pessoas que vivem na aldeia. Neste momento tem cinco que moram fora dela mas se até ao fim da campanha não ingressarem na aldeia serão afiadados da cooperativa.



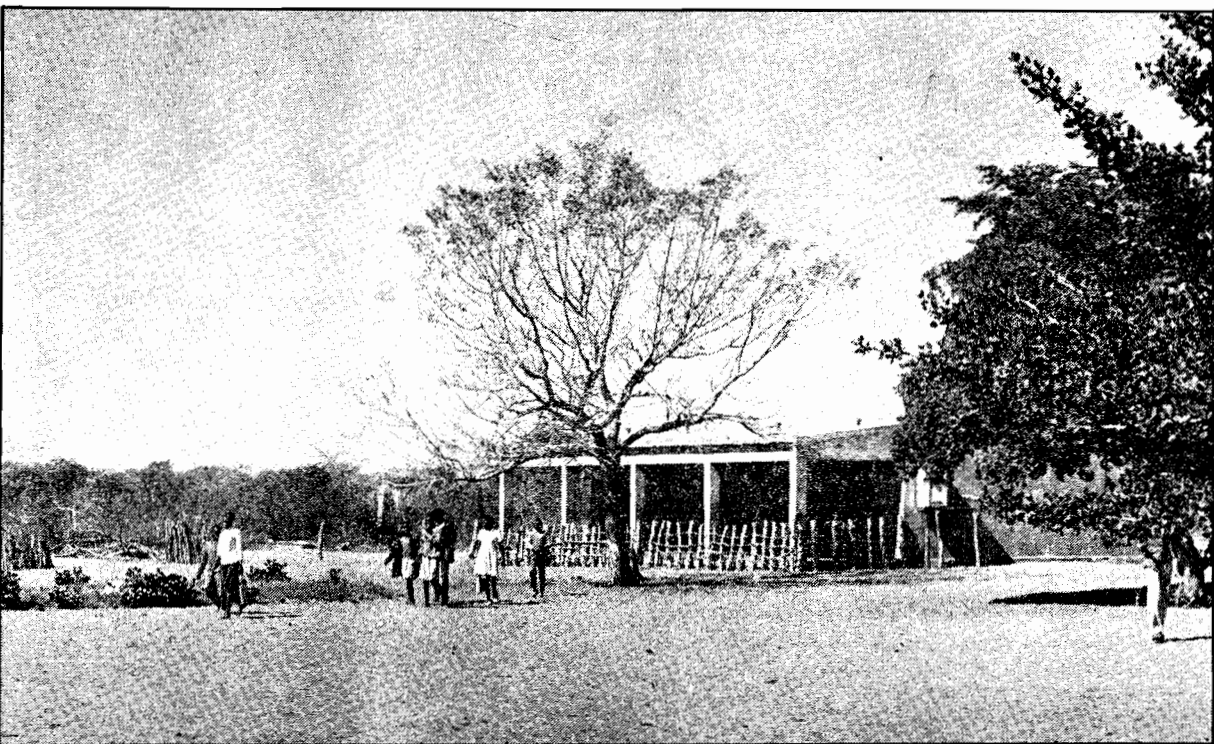
Duas moto-bombas uma funciona outra está avariada



O centro de alfabetização e onde se realizam as reuniões e a projecção de filmes



O Presidente do Conselho Executivo, Armando Mungoni Chaúque



A escola tem 73 alunos da primeira à quarta classe

A Cooperativa Agrícola tem 100 hectares. Até ao momento 69 estão preparados e 22 semeados com batata, feijão-manteiga, feijão-verde, mandioca, couve, tomate, cebola, alface e batata-doce. Os cooperativistas continuam com a transplantação. Como plano suplementar plantaram 8,5 hectares de bananeiras. A cooperativa possui duas moto-bombas, uma está em reparação, e um tanque para água. Também tem um tractor alugado à Empresa Agrícola de Moamba e que, por acordo das duas partes,

fica na aldeia. Armando Chaúque dá mais detalhes:

«Do total de cooperativistas apenas cinco são homens. Outros doze integraram-se devido à «Operação Produção» mas talvez não fiquem por muito tempo, pois os jovens daqui preferem ir trabalhar na África do Sul. O trabalho é de segunda a sexta-feira, das 7 horas às 12, quando começam as aulas de alfabetização que vão até 14 horas. A rega é feita em dois turnos e dias alternados, das 7 às 18 horas. Na campanha 82/83 a colheita foi

baixa devido a seca. Só colhemos uma tonelada de milho em 22 hectares semeados.

ATRASO NA CHEGADA DAS SEMENTES

Uma parte da colheita é vendida aos cooperativistas e à população da aldeia. Outra é levada para o mercado distrital. O dinheiro da venda é utilizado para o pagamento



O professor Virgílio Timóteo Madime, adjunto pedagógico



A OJM conta apenas sete elementos, comenta Paulo Silvestre Zita o seu secretário



Na cooperativa de cerâmica distribui-se sabão de quando em vez



A cooperativa agrícola já plantou 22 hectares e continua o transplante

das sementes, combustível, óleo e o aluguer do tractor na Empresa Agrícola de Moamba. O restante é distribuído entre os cooperativistas. As principais dificuldades da cooperativa são a falta de moto-bombas e a chegada tardia das sementes.

A Cooperativa de Consumo foi aberta em 1.º de Novembro de 1980 com o dinheiro da contribuição dos habitantes e do fundo da cooperativa agrícola. Contrariamente ao que acontece em quase todas as cooperativas nesta é considerado membro, todo o residente na aldeia. Ela tem uma comissão de gestão de cinco pessoas. Além dos produtos de primeira necessidade, vende produtos locais: esteiras, bananas e peixe. Os produtos à excepção do açúcar, não são suficientes para abastecer todos os membros.

mulheres. Actualmente conta com 24 trabalhadores. Segundo o cooperativista Eduardo Chaúque, produzem em média diária 250 tijolos que são vendidos à população da aldeia. Neste momento estão a fazer tijolos para a construção da padaria. Depois do trabalho os cooperativistas também recebem aulas de alfabetização.

O Posto de Saúde provisório funciona desde Janeiro de 1982. De acordo com José António Timane, de 24 anos, único agente polivalente e seu responsável, depois de concluída a sua organização e apetrechamento, o posto passará a ser centro de saúde porque assim foi concebido. Atende uma média de 15 pessoas por dia, das 7,30 horas às 12 e das 14 às 17, a maioria são crianças. Os casos tratados com frequência são a malária e a parasitose, e a dificuldade principal é a falta de medicamentos.

Segundo Virgílio Timóteo Madime, de 27 anos, professor e adjunto pedagógico, a escola da aldeia, uma construção em alvenaria, existe desde 1978. Tem neste momento apenas 73 alunos, distribuídos em quatro turmas da primeira à quarta classe, com dois professores:

TIJOLOS PARA CONSTRUIR PADARIA

A Cooperativa de Cerâmica quase na entrada da aldeia, foi fundada em Fevereiro de 1979, com quatro pessoas: dois homens e duas